

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Maria Lenice Aparecida das Graças Dias

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - O
ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

Belo Horizonte

2023

Maria Lenice Aparecida das Graças Dias

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - O
ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Prof^ª. Andrea de Paula Xavier Vilela

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica
(Biblioteca Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho - EBA- UFMG)

707
D541t
2023

Dias, Lenice, 1975-

As tecnologias digitais e o professor da educação básica [recurso eletrônico] : o ensino das artes visuais na contemporaneidade / Maria Lenice Aparecida das Graças Dias. – 2023. 1 recurso online.

Orientadora: Andrea de Paula Xavier Vilela.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas. Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte e tecnologia. 3. Tecnologia educacional. I. Vilela, Andréa P. X. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

SEI/UFMG - 2531522 - Folha de Aprovação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **MARIA LENICE APARECIDA DAS GRAÇAS DIAS**, Nº. DE REGISTRO: **2021700202**.

TRABALHO FINAL: **“AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA CONTEMPORANEIDADE”**.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 13 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Profa. Dra. Andréa de Paula Xavier Vilela (Orientadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rodrigues Moreira Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 10/08/2023, às 10:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea de Paula Xavier Vilela, Professora do Magistério Superior**, em 26/08/2023, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

28/08/2023, 22:19

SEI/UFMG - 2531522 - Folha de Aprovação



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2531522** e o código CRC **D69B16EF**.

Referência: Processo nº 23072.248353/2023-45

SEI nº 2531522

RESUMO

Este trabalho procurou refletir sobre os novos desafios e oportunidades do ensino de artes na educação básica, considerando que hoje, na chamada era digital, vivemos uma realidade em que a transferência e a comunicação de informações são rápidas e massivas, o que afetou profundamente a sociedade, seus processos de produção, a transmissão da informação e, sobretudo, a forma como ela é ensinada e aprendida. Nesse contexto, é importante pensar como um professor de arte, no caso, um professor de artes visuais, pode se adaptar a esse novo mundo para acompanhar as mudanças no contexto complexo que ora vivemos. A metodologia utilizada para realizar este trabalho foi uma revisão bibliográfica com o objetivo de obter informações sobre o que alguns escritores têm dito sobre o tema. Somam-se a este levantamento vivências educacionais que auxiliam na reflexão que se propõe. Espera-se que este artigo ajude a ampliar a discussão acerca dos novos desafios do educador de artes visuais no mundo tecnológico e uma possível linha de formação para contribuir na formação de estudantes diante dos desafios que se apresentam na atualidade

Palavras Chave: ensino de artes visuais na educação básica; tecnologias da informação e da comunicação (tic); professor de artes visuais e tecnologias digitais.

Abstract

This work sought to reflect on the new challenges and opportunities of teaching plastic arts in basic education, considering that today, in the so-called digital age, we live a reality in which the transfer and communication of information are fast and massive, which has profoundly affected society, its production processes, the transmission of information and, above all, the way it is taught and learned. In this context, it is important to think about how an art teacher, in this case, a visual arts teacher, must adapt to this new world to keep up with the changes and succeed in complex art. The methodology used to carry out this work was a bibliographic review with the objective of obtaining information about what some writers have said on the subject. This panorama was completed with the reflections of the author of this work, his personal educational experiences and the training obtained in the specialization course in teaching of visual arts of the Federal University of Minas Gerais. It is hoped that this article will help to broaden the understanding of what are the new challenges of the visual arts educator in the technological world and what his training should be to successfully fulfill his role in the current world.

Keywords: teaching visual arts in basic education; information and communication technologies (ict); visual arts and digital technologies teacher

SUMARIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	A Importância do Ensino e Aprendizagem em Artes	10
3.	O Ensino das Artes Visuais na era das Tecnologias Digitais	12
4.	A formação do professor de artes visuais em um mundo tecnológico: desafios e oportunidades.	14
5.	Possibilidades e desafios do uso da tecnologia na educação em artes visuais	16
6.	Conclusão	18
	REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir sobre os novos desafios e possibilidades que se abrem aos educadores nas artes visuais diante das drásticas mudanças impostas pela chamada era digital na contemporaneidade, em que a transmissão e comunicação de informações ocorre de forma quase instantânea e com quantidades massivas de dados. Isso teve um impacto profundo na sociedade, incluindo seus processos de produção, o mundo do trabalho, as relações humanas, o mundo da arte e a disseminação do conhecimento em geral. Além disso, essa dinâmica mudou significativamente a forma como ensinamos e aprendemos. Diante disso, neste artigo se propõe pensar e questionar acerca da formação de professores de artes visuais em nosso ambiente de vida atual. Também intenta-se refletir sobre os desafios e possibilidades que este educador encontra na nova realidade criada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas últimas décadas.

Uma das principais mudanças trazidas pelas novas tecnologias é a mudança na forma como os alunos adquirem e interagem com o conhecimento. De fato, após o surgimento e desenvolvimento de novas mídias, como a Internet, o acesso à informação tornou-se mais rápido, mais democrático, podendo ser feito em praticamente qualquer lugar e a qualquer hora no mundo. Por meio de diversos dispositivos como computadores, laptops, tablets e smartphones, os alunos podem acessar conteúdos, interagir com colegas e professores, realizar pesquisas, realizar atividades escolares e ampliar seus conhecimentos até os limites de sua criatividade e desejo. Pelo menos essa é a realidade daqueles que têm acesso a essa tecnologia.

De acordo com TEIXEIRA e BRANDÃO:

a Internet possibilita a cada usuário, entre outras funções, selecionar, receber, tratar e enviar qualquer tipo de informação através de ambientes propícios e extremamente favoráveis à circulação dessas em uma dimensão inédita, constituindo o que CASTELLS (1999, p. 369) chama de “espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores”. Este potencial da Internet é um dos principais fatores que têm alterado significativamente as relações entre educadores e educandos (TEIXEIRA e BRANDÃO, 2003, p.4).

Além da ampla independência e autonomia proporcionada aos alunos, o uso dessas tecnologias permite “modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos

cursos presenciais como nos cursos a distância” (MORAN, 2000, p. 44). Os rumos para que isto se realize “dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional. Alguns parecem ser, atualmente, mais viáveis e produtivos” (MORAN, 2000, p. 44).

Segundo COUTINHO e LISBÔA (2011) a Internet e as demais tecnologias digitais fizeram emergir um novo paradigma social, o qual alguns autores descrevem como sociedade da informação, sociedade do conhecimento ou sociedade da aprendizagem. Para esses autores, vivemos em um novo mundo onde o fluxo de informações é intenso e em constante mudança, e onde a informação é um recurso flexível, fluido e constantemente reabastecido. Eles também afirmam que neste novo mundo, os limites de tempo e espaço se tornarão mais flexíveis, permitindo uma maior comunicação entre as pessoas. Por fim, chamam a atenção para o fato de que na nova era as possibilidades de aprendizagem e ensino são diversas, e o espaço físico da escola deixou de ser um local exclusivo para adquirir conhecimentos e formar cidadãos para uma vida ativa.

Diante dessas transformações, o modo de formação dos educadores, encarregados de mediar saberes e auxiliar os estudantes a encontrar os possíveis caminhos para a construção do conhecimento, também passa por mudanças. Assim, é evidente que no mundo de hoje, assim como o processo educacional e a relação professor-aluno mudou e está mudando, a formação do educador necessita acompanhar tais transformações. Esta mudança na formação profissional implica passar pela adoção de novas atitudes, pela realização de novas pesquisas, pela mudança de mentalidades, pelo desenvolvimento de novos métodos e pelo estabelecimento de uma ligação mais forte com as novas realidades dos alunos.

De acordo com PAULO (2010), para que estas importantes mudanças na formação do professor se estabeleçam, é necessário haver, primeiramente, uma reconstrução de sua identidade e, portanto, o desenvolvimento de um novo olhar deste profissional para si mesmo, que lhe permita mudar seu modo de ver seus pares e seus alunos, e posicionar-se de forma eficiente diante do novo mundo. Um dos caminhos possíveis para se pensar esta reconstrução de identidade, passaria pelo processo de libertação da obrigação de se ter o controle absoluto sobre o processo de ensino e aprendizagem, abrindo espaço para uma relação de colaboração entre professor e aluno

Desta forma, a autoridade do professor não mais se estabelecerá pela detenção absoluta do conhecimento, mas por este perceber-se capaz de apontar caminhos para que o

aluno alcance o saber através da investigação. Como consequência disto, a metodologia de ensino se flexibilizaria e a avaliação ganharia um sentido diferente do tradicional, o que exigiria uma reorganização do modo de agir em sala de aula e de ver o processo de construção do conhecimento, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos (PAULO, 2010, p.2).

De fato, uma mudança na atitude dos educadores tem se mostrado necessária em todas as áreas do conhecimento, pois estes têm sido constantemente confrontados com a necessidade de reinventar seus métodos, suas concepções e suas formas de concretizar o que se apreende em teoria na prática. Pode-se dizer, que poucas vezes na história se fez tão notória a necessidade de um rompimento com certas práticas tradicionais e cristalizadas de se ver e de se estabelecer o processo educativo como nos dias de hoje. No campo das Artes Visuais, a situação não é diferente, pois, também nesta área temos percebido a necessidade de transformar práticas e metodologias no sentido de se contribuir para o desenvolvimento das capacidades artísticas e para formação integral do aluno e promover o desenvolvimento de suas capacidades *s e n s í v e i s e* intelectuais. Esta forma de pensar está em acordo com o que é preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que além de atribuírem à arte uma função tão importante quanto à dos demais conhecimentos escolares, reconhecem sua importância como fator impulsionador do desenvolvimento integral do aluno (PCN, Arte, 1998).

Diante da realidade que vivemos e das expectativas da educação básica para os cursos técnicos, devemos primeiro lembrar que tipo de aluno se deseja formar e quais habilidades e saberes o educador necessita dominar. Espera-se que os alunos de hoje se envolvam mais com seu próprio processo de aprendizagem, prestem mais atenção à construção de seu próprio conhecimento e exijam cada vez mais dos professores que se reinventem de modo a enfrentar a nova realidade. Nesse sentido, este artigo levanta uma questão fundamental: como formar educadores de artes visuais capazes de enfrentar as demandas impostas no contexto histórico atual? Além dessa questão, são discutidos os desafios enfrentados por esse professor e as novas possibilidades pedagógicas dessa atuação profissional.

2. A Importância do Ensino e Aprendizagem em Artes

Hoje, em meio à incerteza causada pela situação política e social do país, é mais do que nunca necessário conscientizar que o acesso à educação artística não é apenas um direito de todas as pessoas, mas também uma ferramenta importante, por meio da qual o aluno pode desenvolver sua criatividade, expressar seus pensamentos e sentimentos e se colocar diante do mundo. A valor do ensino da arte está expresso nas palavras da educadora Ana Mae Barbosa, segundo a qual “a arte não é apenas fundamental, mas fundamental para a educação em um país em desenvolvimento. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano” (BARBOSA, 1999, p. 4).

Os documentos oficiais da educação básica do Brasil também reconhecem a importância da educação artística no contexto educacional. De acordo com os parâmetros curriculares do ensino fundamental (PCN), a arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos. De acordo com essa linha de pensamento, a educação artística deve permitir que todos os alunos construam conhecimentos que interajam com suas emoções por meio do pensamento, visualização e criação de arte. Por meio da produção de obras de arte e do conhecimento da produção de outros povos e de outras culturas, os alunos conseguem compreender a diversidade de valores que norteiam seus próprios pensamentos e ações e os da sociedade. Ao conhecer e fazer arte, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo (PCN, Arte, 1998). Quando entendemos a educação artística como um agente de mudança e um educador cívico, podemos enfatizar os seguintes objetivos dessa educação:

A consciência da memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio de sons, imagens e movimentos e o entendimento da sociedade por meio de atividades práticas de pesquisa, além da criação e fruição em arte. Estabelece-se a contextualização desses objetivos, conteúdos e estratégias, respeitando as ações individuais e coletivas em diferentes comunidades, resguardando sempre seus valores culturais e patrimoniais. Nesse sentido, é necessário que o ensino de arte esteja presente durante toda a vida escolar do aluno, em todas as séries (PIMENTEL et al., 2009, p.13).

De acordo com SOUZA (2010, p.3), o ensino de Artes deve permitir ao estudante relacionar sentimentos, trabalhar aspectos psicomotores e cognitivos, planejar e implementar

projetos criativos e se engajar emocionalmente neles, num permanente processo reflexivo. Por sua própria característica, a arte compele os alunos a entrar em contato consigo mesmos através do exercício das diversas expressões artísticas, ajudando-os a expressar e formar a sua própria imagem de mundo, compreender a realidade, revelar o potencial criativo e ampliar a capacidade de julgar e agir.

Tendo em conta os pontos anteriores, a educação artística deve ser considerada tão importante quanto os outros conteúdos do ensino básico, ocupando por isso o mesmo lugar no currículo que as outras áreas do conhecimento. Por meio da arte o sujeito desenvolve sua capacidade de pensar, refletir, criar, evoluir e expressar emoções e ideias.

A arte é tão relevante que merece um lugar importante no planejamento escolar e não deve ser relegada à mera função de decoração e recreação dos espaços escolares, mas precisa ser reconhecida, aprendida e explorada pelos alunos. A importância da educação artística na educação básica não só permite que os alunos desenvolvam e demonstrem suas habilidades artísticas, mas também tem o potencial de facilitar a aprendizagem dos alunos de outras disciplinas do currículo básico, cultivando habilidades de pensamento. Raciocinar criticamente, tirar conclusões e tomar decisões à luz do mundo e da sociedade em que estão envolvidos.

Em síntese, o ensino e a aprendizagem em artes na educação básica são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. As artes estimulam a criatividade, promovem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, despertam a sensibilidade estética, ampliam a visão de mundo e motivam para a formação de indivíduos mais completos e conscientes. Portanto, é essencial que as escolas valorizem e incluam as artes em seu currículo, oferecendo oportunidades para que todos os alunos possam se envolver e se beneficiar dessas experiências artísticas.

3. O Ensino das Artes Visuais na era das Tecnologias Digitais

Dentre as mais diversas formas de expressão artística, as artes visuais se caracterizam pela riqueza de possibilidades de operar com formas e modos de expressão. De fato, as artes visuais, que podem ser expressas por meio do desenho, da pintura, da escultura, das colagens, das instalações, da fotografia, dentre outras modalidades expressivas, ocupam no currículo um papel de disciplina que abre possibilidade de interlocução com as demais áreas. A educação artística faz parte do currículo tradicional e precisa ser amplamente defendida na maioria das escolas básicas, especialmente nas redes públicas de ensino.

Considerando que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) mudou muito a forma como ensinamos e aprendemos na era digital, isso acaba por impactar o modo como a educação artística é inserida no contexto curricular. Essas tecnologias, especialmente os computadores e a Internet, permitiram o fluxo de informações de um lugar para outro em uma velocidade incrível e em grande escala. Na verdade, hoje podemos ter acesso instantâneo ao conhecimento criado do outro lado do mundo. Para THOMPSON (1998 apud GERALDI E BIZELLI, 2016), “as TIC são potencializadoras da mídia que está associada à visão de mundo dos indivíduos contemporâneos, redefinindo valores e comportamentos sociais, consolidando o domínio da comunicação e do entretenimento no jogo institucional de cada sociedade concreta”. Como resultado desse desenvolvimento, muitos professores de diferentes áreas mudaram a forma como ensinam e introduziram as TIC em seu processo educacional. De fato, matemática, português, ciências, geografia e outras disciplinas são agora suportadas por estas tecnologias, enriquecendo a forma como os alunos adquirem conhecimento e geram conhecimento. Com base nestas disposições, espera-se que os professores de artes visuais também possam se valer das TIC como forma de enriquecer a prática pedagógica. Mas como os professores de arte podem acessar e usar as TIC para beneficiar a si mesmos e a seus alunos?

Primeiro, os educadores de artes visuais necessitam perceber que o mundo de hoje não é o que era há 50 anos. A velocidade com que as coisas estão mudando no mundo contemporâneo é incrível. As novas tecnologias parecem prestes a revolucionar o ensino e a aprendizagem de uma vez por todas. Reconhecido esse fato, é fundamental que o professor planeje como utilizar essa nova realidade a seu favor, de modo a tornar seu ensino mais eficaz e atrativo para seus alunos. De fato, esse uso não deve se limitar ao uso casual ou automatizado da tecnologia, mas ao uso ativo de atitudes de ensino e aprendizagem verdadeiramente transformadoras. Vejamos o que diz BERTOLETTI (2012, p.31) a respeito do uso das TIC no ensino das artes:

As tecnologias digitais e suas relações com o ensino de arte vão além da utilização de softwares educacionais, pois a Internet e seus recursos hipermídia ampliam as possibilidades de contato e mediação na construção de conhecimentos em arte. Além da possibilidade de contato com a produção artística em diferentes momentos históricos, modifica-se o caráter de mero observador e possibilita-se um acesso participativo e interativo. Essas características dialogam com as proposições contemporâneas do ensino, pois inserem nesse processo pesquisas sincrônicas, instantâneas e virtuais bem como a construção de saberes compartilhados na rede. A apreensão das tecnologias digitais nas relações com os eixos norteadores dos processos de ensino e aprendizagem da arte é fundamental para a apropriação de novos

paradigmas educacionais que culminam em formas complexas de pensamento, ação e criação.

O uso da tecnologia digital na educação artística expande as oportunidades educacionais para professores e alunos. A utilização das TIC permite não só aos educadores acessar o conhecimento por meio de imagens, vídeos, textos e fotografias, como também cria novas formas de atividade que envolvem o uso de computadores e tecnologias. A Internet como meio de fazer e divulgar arte. Assim, é possível com um clic realizar visitas virtuais e ter acesso a acervos de museus, galerias e portfólios de artistas, possibilitando aos alunos a apreciação e a partir dessas a criação de suas próprias imagens no papel usando materiais tradicionais.

4. A formação do professor de artes visuais em um mundo tecnológico: desafios e oportunidades.

As reflexões até agora feitas levam-nos a pensar numa questão crucial: a formação de educadores artísticos em artes visuais num mundo dominado pelas tecnologias de informação e comunicação. Qual pode ser a formação desse profissional para que ele se posicione diante das demandas técnicas e específicas do mundo atual? Não parece que este tipo de formação possa estar centrada apenas no ensino presencial e na dimensão tangível que a profissão recebeu ao longo de décadas. No atual contexto, esse tipo de educação precisa ir além dos muros da universidade. O professor do futuro deve estar preparado para enfrentar a nova realidade e aproveitar todos os recursos tecnológicos de que dispõe. De acordo com ROSSI e ZAMPERETTI:

Mudar as práticas pedagógicas com o intuito de aumentar a qualidade do ensino e diminuir a distância do que se pratica em relação às novas tecnologias dentro e fora da sala de aula, é a busca de muitos professores contemporâneos. Estas estratégias de adequação aos novos tempos estão gerando muitas inquietações nos profissionais da educação, como uma preocupação em qualificar-se, dominando métodos e saberes, adequando-se às novas demandas sociais (ROSSI E ZAMPERETTI, 2014, p.3).

Na verdade, o mundo de hoje nos faz acreditar que a formação de professores, especialmente nas artes, deve seguir a evolução que vimos nas últimas décadas. Um exemplo é que além dos cursos presenciais, hoje também é oferecido o ensino a distância de modo a

facilitar o acesso a pessoas que teriam dificuldade de deslocamento ou emprega algum método para conectar os alunos à Internet, permitindo que eles pesquisem na web de modo independente e ampliem seus conhecimentos. Muitas universidades, como a Universidade Federal de Minas Gerais, proporcionam aos educandos bibliotecas virtuais onde os mesmos podem acessar milhares de livros e periódicos para completar suas pesquisas e formação.

De acordo com MORAN (2001, p. 29), hoje em dia, ensinar e aprender exigem muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação, em espaços menos rígidos, menos engessados. Portanto, é possível afirmar que a formação de professores de artes visuais pode incluir o uso de tecnologias de informação e comunicação que os habilitem a utilizar ferramentas para melhorar e enriquecer sua prática de ensino. Na verdade, existem muitos recursos técnicos para estudar, mas muitas vezes não há uma orientação adequada para eles simplesmente porque os educadores não foram devidamente treinados no uso desses recursos durante sua formação.

Outra razão pela qual a formação de professores de arte deve envolver o uso das TIC é que, mesmo quando os professores não as utilizam em sala de aula, os alunos as utilizam para diversos fins, como brincar, discutir, navegar nas redes sociais, gravar e assistir a vídeos, etc. Em outras palavras, a tecnologia já está na vida dos alunos de uma forma ou de outra, portanto, seria de se esperar que os educadores se apropriassem do uso dessas tecnologias não apenas para fins de diversão ou entretenimento, mas também para fins educacionais e de treinamento.

SANGOI (2006, p. 38). Demonstra a necessidade de modernizar as escolas e os professores de arte para que estejam conectados com o mundo que cerca seus alunos atuais e os prepare para fazerem parte desse novo mundo. Recorrendo às palavras de PIMENTEL (2002, p. 118), o autor destaca que a possibilidade de imaginar a arte por meio da tecnologia contemporânea é “estar presente no próprio tempo em que vivemos”. Dada a importância e atualidade destes suportes, os autores chamam a atenção para a necessidade de garantir que professores e alunos tenham acesso a recursos tecnológicos no âmbito da educação artística.

PIMENTEL (2002, p. 115 apud SANGOI, 2006, p. 39) afirma que “é preciso que os professores sejam preparados adequadamente para que, além de saberem explorar os programas colocados à disposição dos alunos, possam realmente propiciar o aprendizado em arte”. Por fim, SANGOI (2006, p.39), com base no que afirma PIMENTEL (2002, p. 115), sugere que é de suma importância que a formação dos professores leve em conta não somente

o processo de se fazer arte nos ambientes eletrônicos, mas também a maneira como eles podem levar os alunos a refletirem sobre este contexto.

Em resumo podemos afirmar que a formação de um professor de artes visuais, hoje, deve ser mais abrangente, na prática de se produzir e de se apreciar a arte, de se ensinar e aprender sobre a arte, de se ensinar e aprender a produzir arte. Isso implica, principalmente poder lançar mão de tecnologias digitais em todos os níveis dessa aprendizagem. Em outras palavras, é necessário que os graduados em artes visuais tenham acesso à tecnologia ao longo de sua formação. Também é necessário que esses aprendizes estejam capacitados para utilizar a tecnologia de forma eficiente em sua prática docente. Lidar com tecnologias também é importante no contexto da formação continuada de formadores de professores, pois o progresso tecnológico não para e as novas tecnologias hoje podem já ser obsoletas amanhã.

5. Possibilidades e desafios do uso da tecnologia na educação em artes visuais

A questão central que se apresenta neste artigo é como os professores de arte podem acessar e usar as TIC em benefício próprio e de seus alunos? Isso nos induz a considerar alguns fatos sobre essas tecnologias e como elas podem ser empregadas no ensino de artes visuais. Essa questão também nos leva a pensar sobre os obstáculos que os professores de artes visuais podem encontrar para utilizar essas tecnologias de forma efetiva em sua prática educacional.

De acordo com ROSSI E ZAMPERETI (2014, p. 6) a entrada das novas tecnologias no ensino das artes visuais trouxe inúmeros recursos visuais e sonoros, que permitem aos alunos a aproximação de obras de arte de diferentes épocas através de computadores com acesso à Internet, quer através de fotografias, vídeos e acesso a museus virtuais, etc. Desta forma, os alunos descobrem que a arte se manifesta por meio da expressão estética e da compreensão de diversos contextos culturais e históricos. As autoras ainda apontam que os alunos podem usar as TIC para criar obras de arte. Segundo elas, para as aprendizagens de arte:

(...)cabe explorar programas de desenho digital, pintura digital, modelagem tridimensional, edição de imagens, entre outros. Embora o uso destes programas esteja relacionado à disponibilidade de instalação e manutenção dos softwares, ao conhecimento do professor quanto as suas linguagens e os propósitos das atividades, é importante que os alunos explorem diversas ferramentas para a criação artística no meio digital (ROSSI E ZAMPERETTI, 2014, p. 6).

Uma dificuldade apontada por MARTINS (2007, p.633) evidencia que, em geral, os professores não especializados em informática têm um entendimento muito superficial das ferramentas oferecidas pelo computador. Mesmo os professores de arte, que nem sempre têm a formação especial adequada, sabem muito pouco sobre a arte contemporânea e as possibilidades das imagens digitais e da arte eletrônica para estudá-las efetivamente em sala de aula. A autora ainda aponta que os recursos disponíveis muitas vezes são precários ou escassos, por isso nem sempre as escolas possuem a infraestrutura necessária para utilizar as tecnologias digitais para proporcionar uma experiência gratificante para seus alunos. Segundo a autora, esse fato tem deixado os educadores atônitos com o aumento da disponibilidade de informações e a velocidade da inovação tecnológica que supera qualquer outro processo. No entanto, esse fato ajudou a manter práticas de ensino e aprendizagem mais tradicionais ao longo dos anos.

Por um lado, pesquisas recentes mostram que o uso da tecnologia no ensino de artes visuais já é uma opção viável. Em pesquisa realizada por ROSSI E ZAMPERETTI (2014, p. 5), por exemplo, são apresentados alguns dados sobre o uso da tecnologia no ensino de arte em escolas de Pelotas, São Paulo. Como parte desta pesquisa, professores de artes visuais foram entrevistados para entender melhor sua relação com as TIC como educadores de arte. De acordo com a pesquisa, a maioria dos professores entrevistados possui laboratórios de informática nas escolas onde atuam e, embora a maioria utilize as TIC em suas salas de aula como forma de aprimorar a prática pedagógica, alguns professores ainda estão familiarizando com o uso dessas tecnologias. Um professor relatou usar TIC em sala de aula para permitir que os alunos criem slides artísticos, componham resumos e visualizem trabalhos na Internet. Os alunos também seguem sugestões guiadas em software de desenho para criar desenhos e reinterpretar obras famosas. Outras tecnologias como a TV e o DVD também são aplicadas para que os estudantes consigam assistir a filmes e produzir desenhos a partir de cenas paradas na tela (ROSSI E ZAMPERETTI, 2014, p. 6).

Infelizmente, ainda existem muitos professores que não aceitam o uso de tecnologias como computadores e internet, ficando restritos aos métodos tradicionais de ensino. Não se trata de descartar os modos, mas de se abrir a agregar possibilidades. Atingir novos níveis de prática e conhecimento requer fazer mais do que é atualmente amplamente admitido e requer superar barreiras conhecidas. Esse também é o papel da formação de professores, prepará-los mentalmente para trabalhar em sala de aula quando perceberem que existe um mundo de

novas tecnologias e que mais cedo ou mais tarde terão que lidar com isso. A partir do momento em que os profissionais de educação em artes visuais perceberem que a tecnologia é sua aliada, e não sua inimiga, a tarefa de utilizá-la na prática docente será mais fácil e tranquila. É, pois, necessário que as universidades, colégios e centros de formação de professores de arte se adaptem à nova realidade de forma a preparar mais amplamente os futuros profissionais na área da educação artística.

6. Conclusão

A chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) revolucionou a forma de aprender e ensinar. Dessa forma, as instituições de ensino e os professores são convidados a se adaptar e transformar antigas práticas de ensino em novas formas de ensinar. Não só as instituições necessitam se atualizar e passar a dar acesso a tecnologias avançadas a professores e alunos, mas também os educadores precisam mudar a forma como ensinam e começar a pensar na sua prática educativa

Por outro lado, os alunos são bombardeados com muitas informações de toda ordem. Tornam-se mais independentes em seu aprendizado e passam a buscar-conhecimento por conta própria, em vez de esperar que seja transmitido pelo professor que, cada vez mais, cumpre um papel de mediador. Com isso, eles se tornam mais conscientes da importância da tecnologia para o seu próprio desenvolvimento e passam a ter um fácil acesso à ciência e à informação.

Hoje se espera que os alunos sejam menos dependentes do professor e busquem um maior protagonismo na própria formação. No entanto, como afirmam ROSSI E ZAMPERETTI, (2014, p.4), a criação de maior autonomia da informática na aquisição da informação não altera papel do professor que segue sendo “um dos grandes responsáveis por transformar as informações em conhecimentos e por tornar estes significativos para a vida do aluno”. De acordo com KENSKI (2007, p. 19 apud ROSSI E ZAMPERETTI, 2014, p. 4) “é na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, [que são] definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem para os alunos”.

No mundo de hoje, todos os envolvidos no processo educacional são convidados a tirar o máximo proveito das TIC. As instituições necessitam se comprometer a investir em

tecnologias de ensino que possam ser utilizadas em sala de aula. Os professores deveriam estar dispostos a usar essas tecnologias em favor do aprendizado e da ampliação de experiências ao invés de simplesmente ignorá-las e permanecer presos aos métodos antigos. Finalmente, os alunos deveriam se comprometer a usar a tecnologia em favor do seu aprendizado e crescimento, não somente para fins de entretenimento, tornando-as ferramentas de pesquisa e estudo. No campo da arte muitas vezes as pessoas comuns podem se apegar a modalidades artísticas estabelecidas, como estilos, técnicas e temas tradicionalmente conhecidos e familiares. Isso pode levar à resistência em aceitar e apreciar novas formas de expressão artística.

No entanto, é fundamental reconhecer a importância de dar espaço para novas possibilidades e valorizar a inovação artística. A arte desafia as convenções, provoca pensamentos e sentimentos, e reflete a evolução da sociedade. Ela tem o poder de abrir mentes, inspirar mudanças e oferecer perspectivas únicas sobre o mundo. O ensino de artes visuais é um importante componente da educação, pois ajuda a desenvolver habilidades criativas e artísticas, além de aumentar a consciência do sujeito do seu ser e estar no mundo.

As tecnologias, como computadores, tablets, softwares de arte e outras mídias digitais, podem ser grandes aliados do ensino de artes visuais, pois permitem que os alunos explorem e experimentem com novas formas de expressão artística. As tecnologias também oferecem aos professores novas formas de ensinar, como a possibilidade de criar projetos interativos, promover a colaboração entre os alunos.

As possibilidades do uso da tecnologia na educação em artes visuais são diversas. A tecnologia pode dar acesso a um vasto mundo de imagens, vídeos e recursos interativos, tornando o aprendizado mais dinâmico e atraente. Além disso, a tecnologia também permite a criação e experimentação de novas formas de expressão artística, como arte digital e animação, ampliando as possibilidades de criação dos alunos. A tecnologia também pode ser utilizada para o ensino à distância, que pode levar o aprendizado de artes visuais para locais onde o acesso é mais limitado.

No entanto, o uso da tecnologia na educação em artes visuais também pode apresentar desafios. A dependência da tecnologia pode fazer com que os alunos percam o contato com a materialidade e com a prática convencional de arte, o que pode limitar o desenvolvimento das habilidades técnicas e criativas. Além disso, é importante ter em mente que o acesso à tecnologia é limitado em muitos lugares, seja por questões financeiras ou de infraestrutura. Isso pode criar desigualdades no aprendizado e impedir que alguns alunos tenham acesso aos recursos mais avançados.

Por fim, é importante lembrar que a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta complementar ao ensino de artes visuais, não como uma solução definitiva. É preciso buscar um equilíbrio entre o uso de novas tecnologia e das práticas tradicionais, valorizando ambas as abordagens e garantindo um aprendizado amplo e diversificado.

REFERÊNCIAS

BERTOLETTI, Andrea. **Tecnologias Digitais no Ensino de Arte**: perspectivas educacionais na era da conversão digital. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis, 2012, p.31.

CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha. **Educação em Arte**: Uma Proposta De Formação Continuada Dos Professores De Artes Visuais Por Meio Da Utilização Das Tecnologias De Informação E Comunicação. Dissertação de Mestrado. UNB. Brasília, 2001.

CASTRO, Cesar Augusto. SILVEIRA, Arlindyane Santos da. **Civilidade, Educação e a Companhia de Jesus (Séc. XVI-XVIII)**. Artigo. In Os Jesuítas no Brasil: entre a colônia e a república. Brasília, 2016, p.22. Disponível em:

<https://socialeducation.files.wordpress.com/2015/01/sousa-jesuitas_web.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

COUTINHO, Clara. LISBÔA, Eliana. **Sociedade Da Informação, Do Conhecimento e Da Aprendizagem**: Desafios Para Educação No Século XXI. Revista de Educação, V. 18, nº1, 2011, p. 5-22. Disponível em:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o%2cVolXVIII%2cn%C2%BA1_5-22.pdf>. Acesso em 08 mar. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: **O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007, apud ROSSI, Flávia Demke. ZAMPERETTI, Maristani Polidori. O Ensino de Artes Visuais e as TIC: pesquisando os docentes e sua atuação em sala de aula. XIII Seminário de História da Arte. 2014, p.4.

MARTINS, Alice Fátima. **Novas Tecnologias E O Ensino De Artes Visuais**: algumas considerações. 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, 2007, p.627-628. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/063.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

Brasília, 1998.

MORAN, Manoel José. **Ensino E Aprendizagem Inovadores Com Tecnologias Audiovisuais E Telemáticas.** In NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. Papirus. São Paulo, 2000, p.29.

PAULO. Rosa Monteiro. **A Formação de Professores para o Ensino na Era da Tecnologia da Informação e Comunicação:** Desafios e Perspectivas, p.2. Artigo. Disponível em: < http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/MR/MR16_Paulo.pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

PIMENTEL, Lúcia G., CUNHA, Evandro José Lemos da & MOURA, José Adolfo. **Conteúdos básicos comuns:** arte. Disponível em:

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf>. Acesso em: 22/05/2023.

PIMENTEL, Lucia Gouveia. **Tecnologias Contemporâneas e o Ensino da Arte.** In: Barbosa, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002. p 113-121 apud SANGOI, Tânia Losekann. **Artes Visuais e Tecnologias Digitais na Formação Continuada dos Profissionais do Ensino Médio.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. RS, 2006.